

A crítica
8/7/97 A3
Uaimiri Atroaris
517

Mineração volta a negociar com índios

Euzivaldo Queiroz - 08/out/96

No mês de outubro, a Mineração Taboca vai ter que voltar a negociar com os índios Uaimiri-Atroaris a "permissão" para o uso da estrada localizada dentro da reserva indígena. Ela é a única via de escoamento do minério de cassiterita extraído pela mineradora em Pitinga, ao Norte de Manaus.

Até hoje, a empresa ainda não recebeu uma resposta do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) sobre o projeto que prevê a construção de uma nova estrada, fora da reserva, e que proporcionaria o fim das discussões com os índios. "Estamos aguardando o pronunciamento do Ipaam. Mas nesse momento, o processo ainda depende de definições sobre alguns termos ambientais. Por enquanto não existe uma situação definida", declarou Aroldo Dutra Garcia, gerente geral da Mineração Taboca.

Segundo Garcia, se até o mês de outubro os órgãos ambientais não derem uma resposta sobre construção da estrada, a empresa terá que renovar o acordo com os índios. "Esperamos que agora as conversas sejam amistosas e não ocorram os mesmos problemas da última vez", disse.

No ano passado, a negociação com os índios foi difícil para a mineradora. Os Uaimiri-Atroaris queriam elevar o preço da "permissão" para a utilização da estrada que dá acesso à mina de cassiterita, em Pitinga, e a empresa não concordava com os termos. Sem acordo, os índios fecharam a estrada durante mais de um mês, impedindo com arcos e flechas o transporte do minério para Manaus.

Atualmente, a empresa está pagando um valor próximo a R\$ 50 mil por mês aos índios, correspondente a 0,5% do valor da cassiterita produzida - minério utilizado na fabricação de ligas metálicas -, mais R\$ 30 mil em dinheiro para poder utilizar a estrada que corta a reserva dos Uaimiri-



Em 1996 os uaimiris dificultaram os acordos para a utilização da estrada de escoamento do minério

A Mineração Taboca está torcendo para que os índios continuem permitindo o uso da estrada que fica na reserva

Atroaris, localizada entre os Estados do Amazonas e Roraima. "Com o acordo firmado em 96, o valor saiu de um patamar de R\$ 17 mil para R\$ 50 mil. Acharmos que é um preço justo", comenta Aroldo Garcia.

Desde essa época, a Mineração Taboca está tentando a aprovação do projeto da nova estrada junto aos órgãos ambientais. "A intenção da empresa permanece a mes-

ma que é a de se fazer uma estrada fora da reserva indígena. Entendemos que a obra traria benefícios tanto para a empresa quanto para a comunidade indígena", declarou Garcia.

Exaustão - De acordo com o gerente geral da Mineração Taboca, a empresa está realizando vários estudos a respeito da viabilidade de exploração de novas reservas minerais. As atuais - de aluvião primário - estão em pro-

cesso de exaustão, segundo os técnicos. "Nós estamos com novo projeto já visando manter a produção nos próximos anos e que demandará recursos de mais de US\$ 100 milhões. Mas ainda estamos estudando a sua viabilidade técnica e econômica", afirmou Garcia.

Boa parte desses recursos seria financiado por grupos interessados nos minérios extraídos pela Mineração Taboca. "É por isso que a estrada é importante para nós. Não podemos falar em projeto desse porte se não temos o escoamento garantido. Ninguém vai querer investir num projeto se não houver a segurança que o produto vai chegar até o cliente."